a folha

Boletim da língua portuguesa nas instituições europeias

https://ec.europa.eu/translation/portuguese/magazine/pt_magazine_pt.htm

N.º 70 — outono de 2022

TODOS OS SANTOS — «PÃO POR DEUS» OU «DOÇURA OU TRAVESSURA»? — *Paulo Correia* 1
O ERRO E O DIALETO — *Jorge Madeira Mendes* 8
UM APARTE À PARTE (XII) — *Jorge Madeira Mendes* 11
TURQUIA — APONTAMENTOS PARA FICHA DE PAÍS — *Paulo Correia* 11

Todos os Santos — «pão por Deus» ou «doçura ou travessura»?

Paulo Correia
Antigo funcionário da Direção-Geral da Tradução — Comissão Europeia

Da **cultura celta** herdámos algumas festividades, entre elas a do **Samhain**, assinalando o fim da época das colheitas, o início do inverno e do Ano Novo celta e a festa dos mortos, que a igreja incorporou no seu calendário litúrgico como festa de **Todos os Santos**(1). Era e é a altura de se visitar os cemitérios (2 de novembro é o dia de Finados ou dos Fiéis Defuntos(2)) e de se reunir para refeições rituais (11 de novembro é dia de São Martinho, época de castanhas assadas, água-pé e fogueiras).

> A **festa do Samaín**, festa laica que representa a fin do verán, das colleitas e o inicio do [inverno], era a festa máis importante dos celtas e marcaba os inicios do ano novo celta representaba a **festa dos mortos**. Esta era a data máis perigosa do seu calendario posto que o mundo dos mortos, o Outromundo, facíase accesible para os mortais, podendo pasar a formar parte del por culpa dun feitizo ou meigallo(3). Cando chegaban as celebracións do **Samaín** (o chegaren as longas noites escuras) tense por certo que os celtas colocaban unha velas rudimentarias no interior das caveiras dos inimigos mortos, colocándoas nos cruces de camiños, nos arredores e nas muradas dos seus castros, co obxecto de arrepiaren os inimigos, para asombro e veneración das suas xentes e para esconxurar os perigos da celebración. Moitos anos despois o cristianismo escolleu estas datas para celebraren o **día de defuntos e tódolos santos**.(4)

Em irlandês, **Samhain** é também o nome do mês de novembro. **Lá Samhna** é o primeiro de novembro, o dia de Todos os Santos da cultura cristã, e **Oíche Shamhna** (sendo Shamhna o genitivo de Samhain) é a véspera do início do inverno, e com ele do Ano Novo celta. Na realidade, *oíche* significa noite e não véspera. Para os celtas, o dia de calendário começava na véspera com a chegada da noite (cf. a influência celta no termo inglês *fortnight* = 14 noites = 14 dias). O **Oíche Shamhna** é uma das quatro grandes festividades celtas associadas às estações do ano. Em anexo a este artigo apresentam-se os nomes dos meses em irlandês, das estações do ano celtas e de festividades associadas.

> **Samhain,** *f.* (*gs.* **-mhna,** *pl.* **-mhnacha**).
> 1. November. **Lá Samhna,** first of November, All Hallows. **Oíche Shamhna,** Hallowe'en.
> **Mí na Samhna,** month of November. *S.a.* Scéal *2.*
> 2. *Lit*: **Ancient** Samhain festival of first of November.(5)

Ora, as festividades do Samhain (em inglês All Hallows ou Hallowe'en), e mais particularmente as do Oíche Shamhna, levadas para os Estados Unidos da América por emigrantes irlandeses, popularizaram-se com o nome de **Halloween** (por evolução de All Hallows' Eve).

> **Halloween** — ha-lə-ˈwēn ˌhä- — noun
> variants or less commonly Hallowe'en
> : October 31 observed especially with dressing up in disguise, trick-or-treating, and displaying jack-o'-lanterns during the evening(6)

Com a americanização cultural, o Halloween desembarcou na Europa e um pouco por todo o mundo como mais uma oportunidade de consumo. Alguns dicionários lusófonos registam já o estrangeirismo:

> **Halloween** — alo(w)ˈwin — nome masculino
> festa que se realiza no dia 31 de outubro, em que as pessoas vestem trajes fantasmagóricos e usam abóboras ocas, com velas no interior, para decoração de casas, jardins, etc.(7)
>
> ***halloween*** — [hæloʊˈiːn] — sm
> Celebração anual, de origem celta, muito comum em vários países como o Dia das Bruxas, que ocorre no dia 31 de outubro, na qual as pessoas se divertem fantasiando-se de bruxas e seres fantasmagóricos para assustar, por brincadeira, outras pessoas e recordam a antiga tradição segundo a qual, na véspera do Dia de Todos os Santos, os espíritos dos mortos voltam ao lugar onde viviam.(8)
>
> **halloween** — (Ing. /relouín/) — sm.
> 1. Festa de origem norte-americana, realizada no dia 31 de outubro, em que as pessoas se fantasiam de bruxas, vampiros, fantasmas, monstros e afins
> [O halloween é a celebração do dia de todos os santos, oficialmente o 31 de outubro. Entretanto, na prática a festa é realizada no fim de semana mais próximo dessa data.](9)

Em Portugal, na viragem do século, o ministério da Educação deu uma ajuda importante ao incluir o Halloween no *Programa de Generalização do Ensino de Inglês no 1.º Ciclo do Ensino Básico*(10), isto é, no currículo da disciplina de Inglês do ensino básico:

> Aspectos interculturais
> O ensino e a aprendizagem do Inglês no 1.º Ciclo do Ensino Básico deve contribuir para despertar nos alunos a consciência de que existem semelhanças e diferenças nas culturas do seu país e dos países de língua inglesa. Exemplos de áreas a explorar são:
>
> - alimentos e refeições nos vários países; (por ex.: preparar um *English Tea* típico com chá e *scones*);
> - animais de estimação/animais selvagens;
> - vestuário;
> - desportos;
> - celebrar algumas festividades. Ex: *Harvest festival*, *Thanksgiving*, *Halloween*, *Christmas*, *Valentine's Day*, *Pancake Tuesday*, *Easter*, *May Day*.

Pão por deus

> [Ainda nos anos 70, no dia 1 de novembro, em São Matias, concelho de Beja] havia o pão por deus mas não lhe chamavam assim. Eu participei muito nessa «iniciativa». Batíamos às portas e dizíamos: «**Dê-me os santos**».
> Recebíamos castanhas, amêndoas, figos secos, tangerinas, com sorte uma romã... era uma festa!
> Fazíamos o peditório em grupo e depois trocávamos entre nós. Quem tinha muito de uma coisa dava aos outros e recebia algo em troca...
> Embora houvesse sempre mais moças que moços, eles também participavam.
> Era uma alegria. As pessoas davam sempre qualquer coisinha.
>
> N. Vinha

Em Portugal e na Galiza mantiveram-se, em certas regiões mais rurais, algumas tradições da festa celta dos mortos, como o **pão por deus**(11), a pedir os **santos** ou o **santoro** (ou santorinho) ou o **migalho**. No

dia de Todos os Santos ou no dia de Finados, as crianças iam em peditório de porta em porta com um saco e recebiam pão, bolinhos, frutos secos, etc.

pão-por-deus — *nome masculino*
[Religião] Peditório tradicional feito por crianças no dia de Todos os Santos (1 de novembro), véspera do dia de Finados.
Plural: pães-por-deus.
• Grafia no Brasil: ***pão por deus***.[12]

pão por deus — s. m.
(prov. port.) o mesmo que *santoro.*[13]

santoro — nome masculino
1. espécie de pão bento que se dá nos dias de Todos os Santos e de Finados
2. pão típico do distrito da Guarda, de formato alongado e espalmado, feito com farinha de trigo, sal, azeite e outros ingredientes, tradicionalmente oferecido pelos padrinhos aos afilhados no dia de Todos os Santos
Do latim *sanctorum*, genitivo plural de *sanctu-*, «santo»[14]

santoro — *nome masculino*
(latim *sanctorum*, genitivo plural de *sanctus*, santo)
1. [Regionalismo] Espécie de pão bento.
2. [Regionalismo] Bolo comprido, em forma de tíbia, que se dá em dia de Todos os Santos ou de Finados.
3. [Portugal: Bairrada] Fruta que em dia de Todos os Santos se dá às crianças.
Sinónimo Geral: Santório[15]

santoro — s. m.
(prov. port.) espécie de pão bento.[16]

migalho — s. m.
(1) Migalha, pedaço muito pequeno: *tenho ali aquele migalho de terra*.
(2) Bolo que se dá de esmola o dia de Defuntos.
(3) Obséquio de castanhas e nozes que se faz aos rapazes o dia de Todos os Santos.
(4) Obséquio que se dá aos rapazes que, em grupos, vão pedindo de porta em porta o dia de Reis.
(5) O que cobra o sineiro aos fregueses por tocar os sinos.[17]

migallo — substantivo masculino
1 Anaquiño moi pequeno que se desprende do pan ou doutro alimento feito con fariña, por exemplo, doces ou galletas. *Comeu galletas e deixou os migallos polo chan.*
Sinónimos Faragulla, Miga, Migalla
2 por extensión Porción moi pequena, pouca cantidade de algo, sexa concreto ou abstracto. *Dáme un migallo de queixo. Agora que xa descansei, vou limpar un migallo.*
Sinónimos Chisca, Chisco, Miga, Migalla
3 Bolo, noces ou castañas que se dan nalgúns sitios o día de defuntos ou de todos os santos. *Ían petando polas portas pedindo o migallo.*[18]

migallo
miga
Plural: migallos
1. *s m miga.*
2. *s m* Bolo que se daba como óbolo o día dos defuntos.
3. *s m* Agasallo de castañas e doces que, en certas comarcas, se fai o día de Todos os Santos.[19]

Os dizeres utilizados pelas crianças no peditório variavam de terra para terra, mas não eram certamente o «doçura ou travessura» (o *treat or trick*) próprio do Halloween. Como adereços, a utilização de um pequeno saco parece que seria/é uma constante. Já os disfarces como bruxas ou seres fantasmagóricos primavam pela ausência.

Curiosamente, a chegada do Halloween às escolas desencadeou um movimento de **repristinação** dos festejos e adereços tradicionais desta época em certas zonas ou localidades sobretudo do centro e sul de Portugal e também na Galiza, que estavam a cair rapidamente em desuso entre os mais jovens.

> Reza a tradição que em Portugal, no dia de Todos-os-Santos as crianças saem à rua e juntam-se em pequenos bandos para pedir o pão-por-deus de porta em porta. As crianças quando pedem o pão-por-deus recitam versos e recebem como oferenda: pão, broas, bolos, romãs e frutos secos, nozes, amêndoas ou castanhas, que colocam dentro dos seus sacos de pano.[20]





Fonte:
«Concelho de Óbidos assinala o Pão por Deus — Tradição mantém-se nas freguesias», *Óbidos Diário*, 29.10.2021 — Cartaz Junta de Freguesia de Gaeiras; Cartaz Junta de Freguesia de Amoreira, https://obidosdiario.com/2021/10/29/concelho-de-obidos-assinala-o-pao-por-deus/.

Dia das bruxas e samaim

Em Portugal o Halloween também tem a designação de **dia das Bruxas**. Já na Galiza, ciosos da herança celta, tem-se adotado o nome celta **Samhain** para a festa do Halloween de figurino americano. Samhain aparece agora na Galiza, desde os anos 90, na forma galeguizada de **Samaín**, na ortografia galega oficial, ou **Samaim**, na ortografia reintegracionista, como registada no *Dicionário Estraviz*:

> **Samaim**
> s. m.
> Festividade tradicional gaélica que marcava o fim do período das colheitas e início do inverno.
> [gaél. *Samhain*][21]

A pronúncia irlandesa de Samhain ([ˈsˠəunʲ])[22] é algo como saune, o que sugere que Samaim/Samaín é um neologismo por simples adaptação ortográfica e não um termo herdado diretamente dos tempos celtas por via oral.





Fontes:
A Guarda, «A Guarda festexa o Samaín», 24.1.2022, https://www.aguarda.es/a-guarda-festexa-o-samain/.
Fundaçom Artábria, «Fechamos atividades do XVII Aniversário com a festa do Samaim e ceia-concerto!», 29.10.2015, http://agal-gz.org/blogues/index.php/artabria/2015/10/29/title-807.

Outras festas celtas

Além do Halloween, o currículo da disciplina de Inglês do ensino básico[(23)] inclui mais duas festas relacionadas com as estações e a cultura celta: **May Day** ou Beltane (ga: Lá Bealtaine) e **Harvest festival** ou Lammas (ga: Lá Lúnasa). Pelo menos o **May Day** era/é festejado em Portugal e na Galiza com o nome de os Maios ou as Maias ou o Desmaiar.

May Day — noun
: May 1 celebrated as a springtime festival and in some countries as Labor Day[(24)]

Beltane — noun
: the Celtic May Day festival[(25)]

maio — nome masculino
1. quinto mês do ano civil, com trinta e um dias
2. *figurado* tempo das flores; primavera
3. [também usado no plural] festa popular que acontece no(s) primeiro(s) dia(s) do mês de maio (de moldes muito variáveis, consoante a tradição local), como forma de celebração da primavera
4. boneco, geralmente de palha ou pano, que faz parte de algumas dessas celebrações tradicionais
5. *figurado* indivíduo muito garrido[(26)]

maio — substantivo masculino
1 Quinto mes do ano, que ten trinta e un días. *Polo mes de maio xa vai indo calor.*
2 Construción de madeira totalmente cuberta de follas, flores e outros adornos, que se saca ás rúas polo mes de maio cantando coplas. *Este ano fixeron no meu barrio un concurso de maios.*
3 Copla que se canta acompañando o maio. *Onte pola tarde fomos cantar os maios.*
substantivo masculino plural
4 Festa popular que se celebra ao comezar o mes de maio, na que se realizan esas construcións e se cantan esas coplas para conmemorar a aparición das flores e dos primeiros froitos. *Os maios conservan o seu sabor tradicional na provincia de Ourense.*[(27)]

maia — *nome feminino*
(latim *Maia, -ae* ou *Maja, -ae*)
1. Antiga festa popular nos primeiros dias de maio.
2. Criança muito ataviada, que anda pelas estradas pedindo donativos para essa festa.
3. [Figurado] Mulher que se enfeita com mau gosto.
4. Giesta em flor.(28)

maia — s. f.
(1) Festa popular nos primeiros dias de maio, maios.
(2) Rapariga muito ataviada que anda polas estradas pedindo donativos para esta festa.
(3) Cantiga própria destas festas.(29)

desmaiar — verbo intransitivo
regionalismo festejar a entrada do mês de maio
De *des-*+*maia* [=festa popular] +*-ar*(30)

Notas finais

Algumas festividades anglo-saxónicas de tradição celta chegam-nos agora pela mão dos professores de Inglês e com nomes em inglês. Curiosamente, esta chegada tem contribuído para a redescoberta das equivalentes festividades galaico-portuguesas de tradição celta que andavam um pouco esquecidas. Mas, sinal dos novos tempos da globalização, enquanto, por exemplo, no pão por deus se ofereciam essencialmente produtos locais de época, estes são agora substituídos por doçuras hipercalóricas, sejam elas de fabrico caseiro(31) ou industrial(32).

Uma coincidência(?): os países da União Europeia têm-se associado ao dia das Bruxas com a mudança da hora de verão para a hora de inverno, metaforicamente matando, assim, uma hora de claridade ao fim do dia, no último fim de semana de outubro.

correiapms@gmail.com

Anexo

meses em irlandês		**estações tradicionais celtas**	
Samhain Mí na Samhna	novembro **mês do Samhain**	**Geimhreadh**	inverno
Nollaig Mí na Nollag	dezembro/Natal **mês do Natal**		
Eanáir Mí Eanáir	janeiro		
Feabhra Mí Feabhra	fevereiro	**Earrach**	primavera
Márta Mí Márta	março		
Aibreán Mí Aibreán	abril		
Bealtaine Mí na Bealtaine	maio **mês do Bealtaine**	**Samhradh**	verão
Meitheamh Mí an Meitheamh	junho **mês do meio [do verão]**		
Iúil Mí Iúil	julho		
Lúnasa Mí Lúnasa	agosto **mês de Lúnasa**	**Fómhar**	outono estação das colheitas
Meán Fómhair Mí Meán Fómhair	setembro **mês do meio das colheitas**		
Deireadh Fómhair Mí Deireadh Fómhair	outubro **mês do fim das colheitas**		

data	pt	ga	en	IATE
31 de outubro	noite de Todos os Santos dia das Bruxas Samaim	Oíche Shamhna	Halloween All Hallows' Eve	
1 de novembro	dia de Todos os Santos	Lá Samhna Lá Fhéile na Naomh Uile	All Saints' day All Hallows' day Allhallows Hallowmas	1226666
2 de novembro	dia dos Fiéis Defuntos dia de Finados	Lá Fhéile na Marbh	All Souls' day	3531560
31 de outubro a 2 de novembro			Allhallowtide Hallowtide Allsaintstide Hallowmas season	
30 de abril		Oíche Bhealtaine	May Eve	
1 de maio	Maio(s) Maia(s)	Lá Bealtaine	Beltane May Day	
1 de agosto		Lá Lúnasa	Lammas Lammas Day Harvest festival	

---

(1) A base XIX do AO90 indica que: «A letra maiúscula inicial é usada: (…) e) Nos nomes de festas e festividades: *Natal*, *Páscoa*, *Ramadão*, *Todos os Santos*.». O nome da festa de 1 de novembro escrever-se-á com maiúsculas iniciais e sem hífenes. Porém, no caso de topónimos (base XV), o AO90 indica que: «Emprega-se o hífen nos topónimos/topônimos compostos iniciados pelos adjetivos grã, grão ou por forma verbal ou cujos elementos estejam ligados por artigo: *Grã-Bretanha, Grão-Pará; Abre-Campo; Passa-Quatro, Quebra-Costas, Quebra-Dentes, Traga-Mouros, Trinca-Fortes; Albergaria-a-Velha, Baía de Todos-os-Santos, Entre-os-Rios, Montemor-o-Novo, Trás-os-Montes*.».
Portal da Língua Portuguesa, *Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990*, http://www.portaldalinguaportuguesa.org/acordo.php?action=acordo&version=1990.

(2) A Igreja Católica prefere o termo Defuntos ao termo Finados: «O dia chama-se Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos, depois de Todos os Santos, todos os que partiram deste mundo, marcados com o sinal da fé e esperam ainda a purificação total para poderem chegar à visão de Deus. O nome tradicional para falar dos que partiram é Defuntos — palavra que significa os que deixaram a sua "função", a sua atividade terrena e que não devem ser chamados "Finados", palavra de sabor pagão, que significaria os que chegaram ao fim de tudo quanto é vida, onde não haveria lugar para "a vida do mundo que há de vir", como professamos no Credo.»
Agência Ecclesia, *Dos Santos aos Fiéis Defuntos*, https://agencia.ecclesia.pt/portal/dos-santos-aos-fieis-defuntos/.

(3) Meigalho ≃ bruxaria — «Encantamento de que se valem as meigas para lograr os seus fins. ≃ feitiço, malefício».
Meiga ≃ bruxa — «Mulher que, segundo a crença popular, tem pacto com o diabo».
Estraviz, I. A. *et al.*, *Dicionário Estraviz: meiga*, https://estraviz.org/meiga.

(4) Xunta de Galicia, *Portal Educativo — O Samaín — Introducción: Orixe da Festa*, http://www.edu.xunta.gal/centros/ceipantonioinsua/system/files/U.d.O%20Samain.pdf.

(5) Ó Dónaill, N., Foras na Gaeilge, *Foclóir Gaeilge—Béarla: Samhain*, https://www.teanglann.ie/en/fgb/Samhain.

(6) Merriam-Webster, *Dictionary: Halloween*, https://www.merriam-webster.com/dictionary/Halloween.

(7) Porto Editora, *Infopédia — Dicionário da Língua Portuguesa: Halloween*, https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/Halloween.

(8) Melhoramentos, *Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa: halloween*, https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/halloween/.

(9) Lexikon, *Aulete Digital: halloween*, https://aulete.com.br/halloween.

(10) Ministério da Educação, *Programa de Generalização do Ensino de Inglês no 1.º Ciclo do Ensino Básico*, https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/AEC/ensino_ingles_3e4_anos.pdf.

(11) O Vocabulário Ortográfico Português indica **pão por Deus**. Portal da Língua Portuguesa, *Vocabulário Ortográfico do Português*, http://www.portaldalinguaportuguesa.org/vop.html.
Não confundir **pão por deus** com **pão de deus**, «pequeno bolo arredondado com cobertura de creme de ovo, coco e açúcar».
Porto Editora, *Infopédia — Dicionário da Língua Portuguesa: pão — pão de deus*, https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/pão.

(12) Priberam, *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa: pão-por-deus*, https://dicionario.priberam.org/pão-por-deus.

(13) Lexikon, *Dicionário Aulete Digital: pão por deus*, https://aulete.com.br/pão por deus.

(14) Porto Editora, *Infopédia — Dicionário da Língua Portuguesa: santoro*, https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/santoro.

(15) Priberam, *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa: santoro*, https://dicionario.priberam.org/santoro.

(16) Lexikon, *Dicionário Aulete Digital: santoro*, https://aulete.com.br/santoro.

(17) Estraviz, I. A. *et al.*, *Dicionário Estraviz: migalho*, https://estraviz.org/migalho.

(18) González González, M. (dir.), *Dicionario da Real Academia Galega: migallo*, https://academia.gal/dicionario/-/termo/busca/migallo.
(19) Xunta de Galicia, *Dicionario de Galego Digalego: migallo*, https://digalego.xunta.gal/es/termo/42929/migallo.
(20) Agência Ecclesia — Rádio, A tradição católica do «Pão por Deus» — Emissão 31-10-2016, http://sites.ecclesia.pt/arquivo/radio/radio/a-tradicao-catolica-do-pao-por-deus-emissao-31102016/.
(21) Estraviz, I. A. *et al.*, *Dicionário Estraviz: Samaim*, https://www.estraviz.org/samaim.
(22) Forvo Media, *Forvo: Samhain*, https://forvo.com/search/Samhain/ga/.
(23) Ministério da Educação, *op. cit.*
(24) Merriam-Webster, *Dictionary: May Day*, https://www.merriam-webster.com/dictionary/may day.
(25) Merriam-Webster, *Dictionary: Beltane*, https://www.merriam-webster.com/dictionary/Beltane.
(26) Porto Editora, *Infopédia — Dicionário da Língua Portuguesa: maio*, https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/maio.
(27) González González, M. (dir.), *Dicionario da Real Academia Galega: maio*, https://academia.gal/dicionario/-/termo/busca/maio.
(28) Priberam, *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa: maia*, https://dicionario.priberam.org/maia.
(29) Estraviz, I. A. *et al.*, *Dicionário Estraviz: maia*, https://estraviz.org/maia.
(30) Porto Editora, *Infopédia — Dicionário da Língua Portuguesa: desmaiar*, https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/desmaiar.
(31) Pingo Doce, *Receitas: Doces para o Halloween*, https://www.pingodoce.pt/receitas/coleccoes/doces-para-o-halloween/.
(32) Continente, *Halloween: Doçura ou Travessura*, https://www.continente.pt/campanhas/halloween/halloween-docura-ou-travessura/?start=0&pmin=0.01.



O erro e o dialeto

Jorge Madeira Mendes
Antigo funcionário da Direção-Geral da Tradução — Comissão Europeia

Em português, as formas verbais do futuro do conjuntivo coincidem, provavelmente na maioria dos casos, com a forma do infinitivo. Consideremos, por exemplo, verbos das várias conjugações (terminações em «-ar», «-er», «-ir»):

Infinitivo	**Futuro do conjuntivo**
Falar	Se/quando *falar*
Amar	Se/quando *amar*
Meter	Se/quando *meter*
Agredir	Se/quando *agredir*

Há, porém, verbos que não seguem esta regra: para o futuro do conjuntivo apresentam formas irregulares, como nos seguintes exemplos(1):

Infinitivo	**Futuro do conjuntivo**
Ser	Se/quando *for*
Estar	Se/quando *estiver*
Ter (e derivados por prefixação)(2)	Se/quando *tiver* (formas antecedidas dos respetivos prefixos)
Caber	Se/quando *couber*
Querer	Se/quando *quiser*
Fazer	Se/quando *fizer*
Poder	Se/quando *puder*
Dizer	Se/quando *disser*
Ver	Se/quando *vir*
Ir	Se/quando *for*
Vir	Se/quando *vier*
Pôr (e derivados por prefixação)(3)	Se/quando *puser* (formas antecedidas dos respetivos prefixos)

Importa, porém, frisar que falamos aqui do português-padrão, fora do qual nem sempre estas formas irregulares são seguidas. Por exemplo, na zona sul de Portugal Continental, com destaque para o Algarve, são frequentes as variações «se/quando *ser*», «se/quando *estar*», «se/quando *ter*», «se/quando *caber*», «se/quando *querer*», «se/quando *fazer*», «se/quando *poder*», «se/quando *dizer*», «se/quando *ver*», «se/quando *ir*», «se/quando *vir*», «se/quando *pôr*»... Por outras palavras, em algumas variantes dialetais do português, o futuro do conjuntivo não apresenta formas irregulares — coincide sempre com o infinitivo.

Há quem considere (e até defenda) tratar-se, pura e simplesmente, de erros. Ora, o erro não está naquelas formas de falar, mas sim na convicção de se tratar de erros. As línguas com história e tradição literária longas — e o português é uma delas — tendem a adotar como «padrão» uma determinada forma, relegando a um estatuto de quase «aberração» as formas que dela divirjam. Recordemos, todavia, que a distinção entre *língua* e *dialeto* é amiúde subjetiva e circunstancial. No fundo, uma *língua* é um *dialeto* que beneficia de uma capital e de um exército. Por exemplo, o mirandês, hoje definitivamente considerado *língua*, já foi depreciativamente apodado de *dialeto*. E seria diplomaticamente muito melindroso referir o norueguês como (simples) dialeto do sueco ou do dinamarquês... e vice-versa[(4)].

Uma das caraterísticas da fala do Nordeste Alentejano consiste em transformar em «-em» as terminações verbais que, no português-padrão, se exprimem por «-am». Por exemplo, nos verbos da primeira conjugação (infinitivo terminado em «-ar»), o presente do indicativo do português-padrão coincide, nessa variante dialetal, com o presente do conjuntivo do mesmo português-padrão: «eles falam» é «eles *falem*», «eles amam» é «eles *amem*»; e, nos verbos das segunda e terceira conjugações (infinitivo terminado em «-er» ou «-ir»), o presente do conjuntivo do português-padrão coincide, nessa variante dialetal, com o presente do indicativo do mesmo português-padrão: «que eles metam» é «que eles *metem*», «que eles agridam» é «que eles *agridem*» — uma deriva de «-am» para «*-em*». Por exemplo: «eles *andem* vendo se *escapem*; quer *fujem* quer não, interessa-lhes que *correm* depressa, para que outros não os *agridem*».

Uma amiga minha, originária do Norte mas docente de Português em Portalegre, contou-me um dia a sua frustração por não conseguir convencer os alunos de que a sua maneira de falar estava «errada». Instei-a veementemente a não colocar a questão em termos de certo ou errado. Em lugar de depreciar a variante local, deveria limitar-se a apontá-la como divergente do português-padrão e a lembrar que, se pretendiam aprender português-padrão e não um regionalismo, era do interesse dos alunos adotarem as regras do primeiro. Seria esta a abordagem recomendável.

Das minhas atividades no âmbito da proteção da natureza em terras transtaganas, ficou-me também a memória do *merlo*, nome local da ave passeriforme da família dos turdídeos, cientificamente denominada *Turdus merula* e que em português-padrão é o conhecido «melro». E recordo os reparos que aos alentejanos endereçava gente de fora, convencida de que lhe competia corrigir «ignorantes». A verdade é que a variante *merlo*, não só está mais próxima do étimo latino (*merula*), mas também acompanha o castelhano *mirlo*, o francês *merle*, o catalão *merla*, o romeno *mierla* e o italiano *merlo*: em todas estas línguas, mantém-se a posição relativa das consoantes *r* e *l*, mas o português-padrão, por provável desvio ocorrido algures na evolução da língua, produziu *melro* (inversão da dita posição relativa). Por sua vez, os dicionários galegos registam «melro» e «merlo».

Não temos de entrar numa guerra inútil para a eventual retificação do nome deste volátil em português-padrão, mas convir-nos-ia um pouco de humildade quanto a «certos» e «errados». O que se passou no português-padrão em relação a este nome terá também ocorrido no espanhol e no italiano em relação ao nome do género *Crocodylus*, designado nestas línguas, respetivamente, como *cocodrilo* e *coccodrillo*, quando o *crocodilo* do português-padrão se manteve mais próximo do étimo, à semelhança do inglês e do francês *crocodile*, do alemão *Krokodil*, do grego *κροκόδειλος* ou do russo *крокодил*. Faz tanto sentido o português-padrão zombar do alentejano *merlo* como faria o espanhol ou o italiano zombarem do nosso «crocodilo».

Além das normais formas do infinitivo («falar», «correr», «partir», «pôr»), o português tem aquela particularidade muito própria que é o infinitivo pessoal («falar eu», «falares tu», «falar ele», «falarmos nós», «falardes vós», «falarem eles»; «correr», «correres», «correr», «corrermos», «correrdes», «correrem»; «partir», «partires», «partir», «partirmos», «partirdes», «partirem»; «pôr», «pores», «pôr», «pormos», «pordes», «porem»), tão própria que julgo não existir em nenhuma outra das línguas latinas mais comuns (de qualquer modo, não em castelhano, nem será em muitas que, eventualmente, existirá). Pois bem, nalgumas zonas do Alentejo, não existe só o infinitivo pessoal — existe também o gerúndio pessoal: «*índomos* nós por aqui, depressa chegaremos», «*falandos* tu com ele, resolves o problema», «*em chegandem* eles, vamo-nos». Um falar «provinciano», visto com condescendência por quem se exprime em português-padrão. Ora, sabe-se que, muito amiúde, é meramente circunstancial a elevação desta ou daquela particularidade à categoria de forma-padrão. E também se sabe que a corte passava temporadas em Évora e em Vila Viçosa. Facilmente poderiam as elites ter adotado este regionalismo. De modo que, tal como incorporou o infinitivo pessoal, o português-padrão poderia ter incorporado o gerúndio pessoal; e hoje utilizá-los-íamos a ambos com igual naturalidade. Nada houve aqui de gramaticalmente determinante — apenas um circunstancialismo fortuito.

Não pode ser vista como «erro» uma forma idiomática que se desvia das regras consideradas oficiais (ou, pelo menos, de algumas delas) mas cujos falantes seguem determinadas outras de um modo coerente. Se não for língua ou dialeto, é, no mínimo, variante local ou regional. Sê-lo-ão os diversos falares de Portugal, como, entre muitos, o algarvio ou o do Nordeste Alentejano.

Posto isto, não se infira que tudo é válido e que não existem erros. Suponhamos a seguinte frase (fictícia): «Falou-se da problemática dos *homens sexuais*, quando o que estava em causa era a *conjetura* económica e as possíveis *percas e donos* decorrentes do plantio do eucalipto *com destino*, que pode revelar-se uma faca de dois *legumes*.» Facilmente se depreende tratar-se de erros, e não de uma variante dialetal utilizada coerentemente por uma determinada comunidade. O indivíduo que assim se exprime confunde, por ignorância, «homossexuais» com «homens sexuais», «conjuntura» com «conjetura», «perdas e danos» com «percas e donos», «clandestino» com «com destino», «gumes» com «legumes».

jorge.mendes909@gmail.com

---

(1) Em ambos os casos, as formas do futuro do conjuntivo exemplificadas correspondem à primeira e à terceira pessoas do singular (eu, ele/ela). Obviamente, para outras pessoas (tu, nós, vós, eles/elas), acrescentar-se-ia a terminação paradigmática (se/quando *amares*, *amarmos*, *amardes*, *amarem*; se/quando *disseres*, *dissermos*, *disserdes*, *disserem*).
(2) Exemplos de verbos derivados de *ter* por prefixação: *ater*, *conter*, *deter*, *entreter*, *manter*, *reter*, *suster*.
(3) Exemplos de verbos derivados de *pôr* por prefixação: *apor*, *compor*, *depor*, *dispor*, *entrepor*, *expor*, *impor*, *interpor*, *justapor*, *propor*, *repor*, *sobrepor*, *supor*, *transpor*.
(4) Cf. Janson. T., *Speak, A Short History of Languages*, Oxford University Press, 2002, designadamente o capítulo «How languages are born», secção «Norwegian — one language or two?»



Um aparte à parte (XII)

Jorge Madeira Mendes
Antigo funcionário da Direção-Geral da Tradução — Comissão Europeia

Não diga, indiferentemente, «desprez**í**vel» ou «desprez**á**vel». São conceitos diferentes.

Explicação:

Ambas as palavras derivam do substantivo «desprezo» ou, mais diretamente, do verbo «desprezar» — mas com conotações distintas.

Designamos por «desprezível» aquilo que é abjeto, moralmente condenável; e por «desprezável» aquilo que é materialmente insignificante, rejeitável.

Quando fazemos avaliações éticas, é preferível referirmos comportamentos *desprezíveis*. Mas, se apreciarmos a insignificante influência de uma massa, diremos massas *desprezáveis*. E isto independentemente de andarem em moda fatores «desprezíveis», como se os ditos cometessem atos asquerosos.

No contexto da navegação aérea, o peso de uma escova de dentes a mais ou a menos na bagagem é *desprezável* (a sua influência na segurança do voo seria insignificante). Mas perseguir implacavelmente alguém por uma dívida de 5 euros seria um ato *desprezível* (moralmente condenável).

Como diria João Pedro Moreira Gomes, desprez**í**vel é o que se deve desprezar; desprez**á**vel o que se pode desprezar.

jorge.mendes909@gmail.com



Turquia — apontamentos para ficha de país

Paulo Correia
Antigo funcionário da Direção-Geral da Tradução — Comissão Europeia

Nestes apontamentos para ficha de país, reúne-se informação terminológica relativa à Turquia, país candidato à adesão à União Europeia, que se encontra dispersa em vários documentos normativos ou de referência das instituições europeias.

O **turco** (tr), língua da família turca ou túrquica, é a única língua oficial da Turquia(1) e uma das línguas oficiais de Chipre(2) (embora não seja língua oficial da União Europeia). Em 1928, o turco abandonou o alfabeto árabe, utilizado durante o império Otomano, e adotou um alfabeto latino. Apresenta-se em anexo uma tabela com o alfabeto turco, os símbolos fonéticos correspondentes às letras e transliterações aproximadas em português.

Nota toponímica e ornitonímica

A partir do século X, povos turcomanos, já islamizados, oriundos da Ásia Central começaram a entrar em contacto com o império Bizantino e, a partir dos séculos XI e XII, começaram a conquistar territórios cada vez mais vastos da Anatólia(3), também designada Ásia Menor, até então helenizada. Aí

estabeleceram sucessivos sultanatos **turcos** — sultanato Seljúcida, sultanato de Rume, sultanato Otomano —, levando ao fim do império Bizantino e à criação, em 1299, do império Otomano. Em 1922, na sequência da Grande Guerra (a primeira guerra mundial), o império Otomano deu lugar à atual república da Turquia (Türkiye Cumhuriyeti, [ˈtyɾcije dʒumˈhuːɾijeti]). O topónimo **Turquia**, formado a partir do etnónimo **turco**, terá aparecido na generalidade das línguas ocidentais pelo latim medieval Turchia, cerca do século XII, para referir os sucessivos Estados turcos.

Em inglês o topónimo **Turkey**, que terá resultado da adaptação do francês **Turquie**, coincide com o ornitónimo ***turkey***. Ora, em inglês, o termo *Turkey hen* foi usado para designar as pintadas (agora *guineafowl*). Inicialmente confundidos com as pintadas, os perus ou perus-bravos (*Meleagris gallopavo*) foram também designados *Turkey hens*, apesar de os perus serem originários da América do Norte. O termo foi posteriormente abreviado para *turkey*. Em conclusão, em inglês o topónimo Turkey já existia antes do ornitónimo *turkey*.

Curiosamente, noutras línguas o nome **peru** está também associado a um topónimo. Geralmente é à Índia, ou melhor, às impropriamente designadas Índias Ocidentais, de onde os perus eram originários. Assim: *poule d'Inde* e mais tarde simplesmente *dinde* (em francês); *gall dindi* (em catalão); *indyk* (em polaco); *індúк* (em ucraniano) ou *индéйки* (em russo). Mesmo o turco tem essa associação, sendo *hindi* o nome da ave e Hindistan a Índia. Em português do século XVI, o Peru terá vulgarmente significado toda a América espanhola. Assim, a ave daí originária terá adquirido o nome peru, que agora partilha com toda a naturalidade com o atual país Peru.

País dá nome a ave, ave muda nome a país

> The government of President Recep Tayyip Erdoğan has asked the international community to recognise Turkey by its **Turkish name Türkiye**, dropping the long-standing anglicised version that was often confused with the famous Thanksgiving animal.
> "The word **Türkiye** represents and expresses the culture, civilisation, and values of the **Turkish** nation in the best way," Erdoğan said.(4)

> Türkiye.
> (…) **Unadapted borrowing from Turkish Türkiye**. First adopted in 2020 by the Turkish Exporters Assembly and then by the Turkish government in December 2021 to replace the exonyms of Turkey in other languages. In English, the change has been attributed to confusion with the noun senses of the homonym turkey.(5)

A adoção de Türkiye, **em inglês**, como por exemplo em **MADE IN TÜRKİYE**(6), levanta interessantes problemas ortográficos sobretudo para uma língua, como o inglês, que não usa diacríticos. Contrariamente ao que possa parecer à primeira vista, o principal problema ortográfico não é o ü, mas sim o i. O turco tem dois ii: o i com ponto — İ i —, quer na maiúscula quer na minúscula; e o i sem ponto — I ı —, quer na maiúscula quer na minúscula. Estes dois ii têm valores fonéticos diferentes:

İ i	/i/	vogal anterior fechada não arredondada — como o *i* em f*i*no
I ı	/ɯ/	vogal posterior fechada não arredondada — como o *e* em p*e*gar

O ponto sobre o i é, em turco, o equivalente a um verdadeiro diacrítico (İ i), tal como para nós o é o acento agudo sobre o i (Í í). O **ponto superior diacrítico** é igualmente utilizado pelos lituanos sobre o e (Ė ė), pelos malteses sobre o c (Ċ ċ), o g (Ġ ġ) e o z (Ż ż) e pelos polacos também sobre o z.

O problema revela-se, assim, ao escrever o topónimo turco Türkiye em maiúsculas, pois o i maiúsculo deverá apresentar um ponto no i: **TÜRKİYE**. Enquanto o İ maiúsculo (tal como o ı minúsculo) se pode escrever com os símbolos do menu Inserir dos programas de processamento de texto, a escrita do i em maiúscula pequena apenas parece ter solução com recurso a um teclado virtual turco.

Atenção, pois a falta dos diacríticos altera a pronúncia:

TÜRKİYE Türkiye [ˈtyɾcije]	Túrquie (adaptado ao português)
TÜRKIYE Türkıye [ˈtyɾcɯje]	Turqueie (adaptado ao português)
TURKIYE Turkıye [ˈtuɾcɯje]	Turqueie (adaptado ao português)

Para um turco TÜRKİYE, TÜRKIYE e TURKIYE são coisas diferentes, tal como para um português Mação, Macão e Macao são coisas diferentes (cf. «Welcome to Mação», «Welcome to Macão», «Welcome to Macao»).

As mesmas autoridades turcas que se pronunciam sobre o uso de Türkiye/TÜRKİYE nada referem, porém, sobre as formas turco(s)/turca(s). Ora, o topónimo **Turquia** foi gerado por sufixação do gentílico/adjetivo — Turc(o)+ia —, pelo que a continuação do seu uso em português não tem de ser posta em causa. Evitam-se, assim, previsíveis problemas ortográficos relacionados com a forma não adaptada e evita-se a eventual ocorrência de adaptações ou de novos aportuguesamentos. Isto, independentemente da legitimidade ou ilegitimidade da interferência que as autoridades turcas pretendem ter noutras línguas ao solicitarem a utilização do empréstimo turco não adaptado Türkiye.

Nota ortográfica prévia

Para além da questão dos pontos nos ii, o alfabeto turco coloca outros desafios a ter em conta, quer em eventuais aportuguesamentos quer quando se procura pronunciar os nomes turcos próximo do original. Não havendo aportuguesamentos, as regras ortográficas do turco deverão ser respeitadas sempre que na política, no futebol, na toponímia ou noutros domínios se pretende seguir o turco. Alguns exemplos de como esse não é muitas vezes o caso na comunicação social portuguesa e em que se põem em evidência consoantes e diacríticos problemáticos:

1) **Recep** Tayyip **Erdoğan** — [ɾeˈdʒep tajˈjip ˈæɾdo(ɰ)an][7]

> O presidente da Turquia, Recep Tayyip Erdogan, pediu na quarta-feira ao seu homólogo ucraniano, Volodymyr Zelensky, que mantenha viva a possibilidade de uma solução diplomática para o conflito armado provocado pela invasão russa.[8]

O **c sem cedilha** marca o som /dʒ/, tradicionalmente representado em português por j. Em hipotético aportuguesamento Rejepe e não Recepe. O **g com braquia** (ğ) marca o som /ɰ/ ou alonga a vogal anterior, nunca o som /g/, podendo ser omitido em adaptações ao português. Erdoğan e não Erdogan; ou, em hipotético aportuguesamento, Erdoane e não Erdogane.

2) Fenerbahçe Spor Kulübü, ou simplesmente **Fenerbahçe** — [feˈnɛrbahˌtʃɛ]

> O Fenerbahce venceu hoje o Alanya com uma 'mão cheia' de golos (5-0), na sétima jornada da Liga turca de futebol, com vários jogadores portugueses em ação, e com a turma treinada por Jorge Jesus a subir na classificação.[9]

O **c com cedilha** marca o som /tʃ/, tradicionalmente representado em português pelo dígrafo ch. A **letra h** marca o som /h/, inexistente em português, mas que poderá ser aproximado, convencionalmente, pelo som /k/, representado em português por c ou qu. Fenerbahçe e não Fenerbahce; ou, em hipotético aportuguesamento, Fenerbaqueche e não Fenerbace.

3) Beşiktaş Jimnastik Kulübü, ou simplesmente **Beşiktaş** — [beˈʃiktaʃ]

> "Bem-vindo a casa novamente, Senol Gunes[10]", refere o Besiktas na sua rede social Twitter, numa referência à primeira passagem do treinador pelo clube, entre 2015 e 2019.[11]

O **s com cedilha** (ş) marca o som /ʃ/, tradicionalmente representado em português por x. Beşiktaş e não Besiktas; ou, em hipotético aportuguesamento, Bexíctaxe e não Besictas.

Destacam-se, desde já, para eventuais aportuguesamentos, as principais **adaptações (simplificações/convenções)** a ter em conta:

letras tr		código alt[12]	AFI	adapt. pt	exemplos
C c	C sem cedilha c sem cedilha	— —	/d͡ʒ/	j	Cibuti (Jibuti) *coğrafya* (geografia)
Ç ç	C com cedilha c com cedilha	— —	/t͡ʃ/	ch	Çad (Chade) Çeçenistan (Chechénia)
G g	G sem braquia g sem braquia	— —	/g/, /ɟ/	g(u)	Gine (Guiné) Galatasaray
Ğ ğ	G com braquia g com braquia	alt 286 alt 287	/ɰ/, /ʼ/	—	Erdoğan (Erdoane) *yoğurt* (iogurte, notar o francês *yaourt*)
H h	H h	— —	/h/	c/qu	Hırvatistan (Croácia) *havyar* (caviar)
I ı	I sem ponto i sem ponto	— alt 305	/ɯ/	e	Sırbistan (Sérvia) Hırvatistan (Croácia)
İ i	I com ponto i com ponto	alt 304 —	/i/	i	İstanbul (Istambul) İsviçre (Suíça)
S s	S sem cedilha s sem cedilha	— —	/s/	s/ss	Suriye (Síria) *musakka* (mussaca)
Ş ş	S com cedilha s com cedilha	alt 350 alt 351	/ʃ/	x	Şanghay (Xangai) Bangladeş (Bangladexe)

***

Apontamentos para futura ficha de país

REPÚBLICA DA TURQUIA (IATE: 861184)

CAPITAL: Ancara[13]
GENTÍLICO/ADJETIVO: turco(s)/turca(s)
MOEDA: lira(s) turca(s)
SUBDIVISÃO: kuruş[14]

Principais cidades:	Istambul, Ancara, Esmirna
Serras:	Ararate[15] (5137 m), Tauro, Antitauro, Ponto
Lagos:	Vane
Rios:	Vermelho[16], Tigre[17], Eufrates[18], Maritza[19], Aras
Mares:	Mármara
Estreitos[20]:	Bósforo[21], Dardanelos[22]

Subdivisões administrativas

#	turco	português	inglês	IATE
12	bölge	região	region	
26	alt bölge	sub-região	subregion	
81	il	província	province	
973	ilçe	distrito	district	

Fonte: Eurostat, *Nomenclature of territorial units for statistics: National Structures (EU)*, http://ec.europa.eu/eurostat/web/nuts/national-structures-eu

Regiões estatísticas

Apresentam-se os níveis NUTS1 (regiões) e NUTS3 (províncias), pois as designações dos níveis NUTS2 (sub-regiões) são simples enumerações dos respetivos NUTS3. Apresentam-se para os NUTS3 não só os aportuguesamentos consagrados, mas também propostas de possíveis aportuguesamentos que tenham em conta as particularidades do alfabeto turco. Como controlo, apresentam-se as transcrições fonéticas dos topónimos turcos e os topónimos sem diacríticos utilizados em muitas fontes de língua inglesa, entre elas o prestigiadíssimo *New York Times*. Já o *Country Compendium* da Comissão Europeia(23) adota, em inglês, a grafia turca com diacríticos para as NUTS3, à exceção de Istanbul.

TR	TÜRKİYE	TURQUIA	TURKIYE	IATE
TR1	**İstanbul**	**Istambul**	**Istanbul**	
TR100	İstanbul ([isˈtɑnbuɫ])	Istambul	Istanbul	887994
TR2	**Batı Marmara**	**Mármara Ocidental**	**West Marmara**	
TR211	Tekirdağ ([teˈciɾdaː])	Tequirda(24)	Tekirdag	
TR212	Edirne ([ˈe.diɾ.ne])	Edirna	Edirne	
TR213	Kırklareli ([ˈkɯɾkɫaɾeli])	Querclareli	Kirklareli	
TR221	Balıkesir ([baˈlɯkesiɾ])	Balequessir	Balikesir	
TR222	Çanakkale ([/tʃɑ.nɑkˈkɑ.le/])	Chanacale(25)	Canakkale	
TR3	**Ege**	**Egeu**	**Aegean**	
TR310	İzmir ([ˈizmiɾ])	Esmirna	Izmir	
TR321	Aydın ([ˈajdɯn])	Aidem	Aydin	
TR322	Denizli	Denizli	Denizli	
TR323	Muğla ([muː.ɫɑ])	Mula	Mugla	
TR331	Manisa ([maˈnisa])	Manissa	Manisa	
TR332	Afyonkarahisar ([afˈjon.kaˌɾahisaɾ])	Afioncaraquissar(26)	Afyonkarahisar	
TR333	Kütahya ([cyˈtahja)	Cutáquia	Kutahya	
TR334	Uşak ([ˈuʃak])	Uxaque	Usak	
TR4	**Doğu Marmara**	**Mármara Oriental**	**East Marmara**	
TR411	Bursa ([ˈbursa])	Bursa	Bursa	
TR412	Eskişehir ([esˈciʃehiɾ])	Esquixequir(27)	Eskisehir	
TR413	Bilecik ([biledʒik̟])	Bilejique	Bilecik	
TR421	Kocaeli ([koˈdʒaeli])	Cojaéli	Kocaeli	
TR422	Sakarya ([sɑˈkɑɾjɑ])	Sacária	Sakarya	
TR423	Düzce	Duzje	Duzce	
TR424	Bolu	Bolu	Bolu	
TR425	Yalova ([jɑ.ɫo.vɑ])	Ialova	Yalova	
TR5	**Batı Anadolu**	**Anatólia Ocidental**	**West Anatolia**	
TR510	Ankara ([ˈaŋkaɾa])	Ancara	Ankara	
TR521	Konya ([ˈkoʊnjə])	Cónia	Konya	
TR522	Karaman ([kɑˈɾɑmɑn])	Caramane	Karaman	
TR6	**Akdeniz**(28)	**Mediterrâneo**	**Mediterranean**	
TR611	Antalya ([ˈɑn.tɑl.jɑ])	Antália	Antalya	
TR612	Isparta ([ˈɯs.pʰaɾ.tʰa])	Esparta	Isparta	
TR613	Burdur ([buɾ.duɾ̥])	Burdur	Burdur	
TR621	Adana ([aˈda.na])	Adana	Adana	
TR622	Mersin ([mæɾ.sin])	Mersim	Mersin	
TR631	Hatay ([hɑˈtɑj])	Hatai	Hatay	
TR632	Kahramanmaraş ([kahɾaˈmanmaɾaʃ])	Cacramanemaraxe	Kahramanmaras	
TR633	Osmaniye ([osˈmaːnije])	Osmanie	Osmaniye	
TR7	**Orta Anadolu**	**Anatólia Central**	**Central Anatolia**	
TR711	Kırıkkale ([kɯ.ɾɯkˈkɑ.le])	Querecale(29)	Kirikkale	
TR712	Aksaray ([ɑk.sɑ.ɾɑj])	Acsarai	Aksaray	
TR713	Niğde ([ni:de])	Nide	Nigde	
TR714	Nevşehir	Nevexequir(30)	Nevsehir	

TR715	Kırşehir ([kʰɯɾ.ʃe.çiɾ̥])	Querxequir	Kirsehir	
TR721	Kayseri ([kɑj.se.ɾi])	Cesareia	Kayseri	
TR722	Sivas	Sivas	Sivas	
TR723	Yozgat ([jozˈɡɑt])	Iozgate	Yozgat	
TR8	**Batı Karadeniz**(31)	**Mar Negro Ocidental**	**West Black Sea**	
TR811	Zonguldak ([ˈzoŋ.ɡuɫ.dɑk])	Zonguldaque	Zonguldak	
TR812	Karabük ([kɑˈɾɑ.byc])	Carabuque	Karabuk	
TR813	Bartın ([ˈbɑɾ.tɯn])	Bartene	Bartin	
TR821	Kastamonu ([kɑsˈtɑ.mo.nu])	Castamono	Kastamonu	
TR822	Çankırı ([tʃɑŋˈkɯ.ɾɯ])	Chanquere	Cankiri	
TR823	Sinop	Sinope	Sinop	
TR831	Samsun ([samsun])	Samessum	Samsun	
TR832	Tokat ([ˈto.cat])	Tocate	Tokat	
TR833	Çorum ([ˈtʃoɾum])	Chorum	Corum	
TR834	Amasya ([aˈmasja])	Amássia	Amasya	
TR9	**Doğu Karadeniz**	**Mar Negro Oriental**	**East Black Sea**	
TR901	Trabzon ([t(ɯ)ˈɾab.zon])	Trebizonda	Trabzon	
TR902	Ordu ([ˈoɾdu])	Ordo	Ordu	
TR903	Giresun	Guiressum	Giresun	
TR904	Rize	Rize	Rize	
TR905	Artvin ([ˈɑɾt.vin])	Artvim	Artvin	
TR906	Gümüşhane ([ɟyˈmyʃhaːne])	Gumuscane	Gumushane	
TRA	**Kuzeydoğu Anadolu**	**Anatólia Oriental Norte**	**Northeast Anatolia**	
TRA11	Erzurum ([ˈæɾ.zu.ɾum])	Erzurum	Erzurum	
TRA12	Erzincan ([æɾˈzindʒan])	Erzinjane	Erzincan	
TRA13	Bayburt ([ˈbɑj.buɾt])	Baiburte	Bayburt	
TRA21	Ağrı(32) ([ɑːɾɯ])	Are	Agri	
TRA22	Kars ([kɑɾs])	Carse	Kars	
TRA23	Iğdır ([ˈɯːdɯɾ])	Eder	Igdir	
TRA24	Ardahan ([ˈɑɾ.dɑ.hɑn])	Ardacane	Ardahan	
TRB	**Ortadoğu Anadolu**	**Anatólia Oriental Central**	**Central East Anatolia**	
TRB11	Malatya ([mɑ.ɫɑ.tjɑ])	Malátia	Malatya	
TRB12	Elazığ ([eˈlazɯː])	Elaze	Elazig	
TRB13	Bingöl(33) ([ˈbinɟœl])	Bingol	Bingol	
TRB14	Tunceli	Tunjeli	Tunceli	
TRB21	Van ([ˈvɑn])	Vane	Van	
TRB22	Muş ([muʃ])	Muxe	Mus	
TRB23	Bitlis ([bit.lis])	Bitlisse	Bitlis	
TRB24	Hakkari ([hacːaːˈɾi])	Cacari	Hakkari	
TRC	**Güneydoğu Anadolu**	**Anatólia Oriental Sul**	**Southeast Anatolia**	
TRC11	Gaziantep ([ɡɑːziˈɑntep])	Gaziantepe(34)	Gaziantep	
TRC12	Adıyaman ([ɑ.dɯ.jɑ.mɑn])	Adeiamane	Adiyaman	
TRC13	Kilis ([k̟ʰi.lis])	Quilisse	Kilis	
TRC21	Şanlıurfa ([ˈʃɑn.ɫɯ.uɾ.fɑ])	Xanleurfa(35)	Sanliurfa	
TRC22	Diyarbakır ([diˈjar.bakɯr])	Diarbaquer	Diyarbakir	
TRC31	Mardin ([mɑɾ.din])	Mardim	Mardin	
TRC32	Batman ([batˈman])	Batmane	Batman	
TRC33	Şırnak ([ʃɯɾ'nɑk])	Xernaque	Sirnak	
TRC34	Siirt ([siːɾt])	Sirte	Siirt	

Fonte: Eurostat, *Statistical regions in the European Union and partner countries — NUTS and statistical regions 2021*, 2022 edition, https://ec.europa.eu/eurostat/documents/3859598/15193590/KS-GQ-22-010-EN-N.pdf.

correiapms@gmail.com

Anexo: Alfabeto turco

O alfabeto turco, derivado do alfabeto latino, inclui 29 carateres:

A B C Ç D E F G Ğ H I İ J K L M N O Ö P R S Ş T U Ü V Y Z

letra tr	fonética (AFI)[36]	equivalente pt	nome tr	«transliteração»
A a	/a/	a (em alto)	*ak* (branco) *ağa* (agá)[37]	ak aa
B b	/b/	b (em *b*asta)	Bulgaristan (Bulgária) *bey* (bei)[38]	bulgaristan bei
C c	/d͡ʒ/	j (em *j*ibutiano)	*caz* (*jazz*) Cezayir (Argélia) Tacikistan (Tajiquistão) Macaristan (Hungria) Azerbaycan (Azerbaijão)	djaze djezaiir tadjikistan madjaristan azerbaidjan
Ç ç	/t͡ʃ/	ch (em *ch*eco)	Çekya (Chéquia) *çağrı* (chagrém)[39]	tchekia tchare
D d	/d/	d (em *d*ente)	*divan* (divã) *deniz* (mar)	divan deniz
E e	/e/	e (em m*e*sa)	Ermenistan (Arménia) *efendi* (efêndi)[40]	ermenistan efendi
F f	/f/	f (em *f*aca)	Fas (Marrocos) Filistin (Palestina)	faz filistin
G g	/g/ /ɟ/	g (em *g*ato)	Gine (Guiné)	guine
Ğ ğ	/ɰ/	—	yoğurt (iogurte)[41]	iourt
H h	/h/	c (em *c*asa) qu (em *qu*e)	Hırvatistan *havyar* (caviar) *hisar* (fortaleza)	kervatistan kaviar kissar
I ı	/ɯ/	e (em p*e*gar)	Sırbistan (Sérvia) *ırmak* (rio)	serbistan ermak
İ i	/i/	i (em *i*lha)	İstanbullu (istambulita)	istanbulu
J j	/ʒ/	j (em *j*á)	Japonya (Japão)	japonia
K k	/k/ /c/	c (em *c*asa) qu (em *qu*e)	*karakulak* (caracal)[42] *köy* (aldeia)	karakulak koi
L l	/ɫ/ /l/	l (a*l*ma) l (em *l*ua)	Lübnan (Líbano)	lubnan
M m	/m/	m (em *m*ão)	Mısır (Egito) *musakka* (mussaca)	messer mussaka
N n	/n/	n (em *n*ão)	Norveç (Noruega)	norvetch
O o	/o/	o (em h*o*je)	*odalık* (odalisca)[43]	odalik
Ö ö	/œ/	o (em h*o*je)	Özbekistan (Usbequistão)	ozbekistan
P p	/p/	p (em *p*ato)	Portekiz (Portugal)	portekiz
R r	/ɾ/	r (em p*r*ato)	Rusya (Rússia)	russia
S s	/s/	s (em *s*aco) ss (em i*ss*o)	*sancak* (sanjaco)[44] *saray* (palácio, serralho)[45]	sandjak sarai
Ş ş	/ʃ/	x (em *x*á)	Bangladeş (Bangladexe) *şişe* (xixa)[46] *şehir* (cidade) Beşiktaş	bangladexe xixe xeir bexiktas
T t	/t/	t (em *t*udo)	Türkiye (Turquia)	turquie
U u	/u/	u (em per*u*)	*urduca* (urdu)	urdudja
Ü ü	/y/	u açoreano	Ürdün (Jordânia)	urdun
V v	/v/	v (em *v*aca)	*vezir* (vizir)	vezir
Y y	/j/	i (em pa*i*o)	Yunanistan (Grécia)[47] *yeniçeri* (janíçaro)[48]	iunanistan ienitcheri
Z z	/z/	z (em *z*ebra)	Zürih (Zurique)	zuri

(1) A língua curda, língua indo-europeia falada por cerca de 20 milhões de pessoas nas regiões da Anatólia Oriental, no sudeste da Turquia, não goza de qualquer estatuto oficial, nacional ou regional.
(2) O turco é a única língua oficial da não reconhecida República Turca do Norte de Chipre (RTNC).
(3) A Anatólia (Ἀνατολή, o leste em grego) é a atual parte asiática da Turquia.
(4) Euronews, «Turkey is now Türkiye: What other countries have changed their name?», 4.7.2022, https://www.euronews.com/my-europe/2022/06/28/turkey-is-now-turkiye-what-other-countries-have-changed-their-name.
(5) Wikipedia, Türkiye, https://en.wiktionary.org/wiki/Türkiye.
(6)



Türkiye Sağlık Enstitüleri Başkanlığı (TÜSEB), *Yerlileştirme ve Ticarileştirme Birimi*, https://www.tuseb.gov.tr/tuseb-tto/yerlilestirme-ve-ticarilestirme-birimi.
(7) Wikipedia, *Recep_Tayyip_Erdogan,_Turkish_pronunciation*, https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/a/ac/Recep_Tayyip_Erdogan,_Turkish_pronunciation.ogg.
(8) Lusa, Diário de Notícias, «Erdogan pede a Zelensky que procure uma solução diplomática para a guerra», *Diário de Notícias*, 20.10.2022, https://www.dn.pt/internacional/erdogan-pede-a-zelensky-que-procure-uma-solucao-diplomatica-para-a-guerra-15270074.html.
(9) Lusa, «Fenerbahce, de Jorge Jesus, goleia na Liga turca com Crespo a marcar», *Visão*, 18.9.2022, https://visao.sapo.pt/atualidade/mundo/2022-09-18-fenerbahce-de-jorge-jesus-goleia-na-liga-turca-com-crespo-a-marcar/.
(10) Em turco, Şenol Güneş [ˈʃenoɫ ˈɟyneʃ].
(11) Lusa, O Jogo, «Senol Gunes está de volta ao comando técnico do Besiktas», *O Jogo*, 28.10.2022, https://www.ojogo.pt/internacional/noticias/senol-gunes-esta-de-volta-ao-comando-tecnico-do-besiktas-15296935.html.
(12) AltCodeUnicode.com, *ALT Codes for Turkish Letters with Accents or Diacritics*, https://altcodeunicode.com/alt-codes-for-turkish-letters-with-accents-or-diacritics/.
N.B.: Para escrever os carateres não disponíveis nos teclados portugueses, premir a tecla alt e, mantendo-a premida, digitar o código numérico no teclado numérico.
(13) Anteriormente designada Angora, topónimo que deu origem ao nome angora ou angorá.
(14) Piastra
(15) Ağrı Dağı é o nome turco do monte Ararate. Embora se situe totalmente em território turco, o monte Ararate figura no escudo arménio, juntamente com a arca de Noé.
(16) Kızılırmak é o nome turco do rio Vermelho — Kızıl (vermelho) ırmak (rio).
(17) Dicle é o nome turco do rio Tigre.
(18) Fırat é o nome turco do rio Eufrates.
(19) O rio Maritza (Марица em búlgaro) corre na Bulgária, fazendo depois a fronteira entre Grécia e Turquia (onde é designado Εβρος ou Meriç, respetivamente).
(20) A Turquia ocupa uma posição estratégica de controlo da navegação entre o mar Egeu e o mar Negro. Pela Convenção de Montreux (1936) a Turquia está obrigada a garantir a livre circulação a navios não turcos e não militares pelos estreitos dos Dardanelos e do Bósforo, e no mar de Mármara.
(21) İstanbul Boğazı é o nome turco do estreito do Bósforo.
(22) Çanakkale Boğazı é o nome turco do estreito dos Dardanelos.
(23) Comissão Europeia, *Country Compendium — A companion to the English Style Guide*, https://commission.europa.eu/system/files/2022-10/styleguide_english_dgt_country_compendium_en.pdf.
(24) A sub-região de Tequirda e a metade ocidental da cidade de Istambul ficam na **Trácia Oriental** (Doğu Trakya) — a parte europeia da Turquia.
(25) Çanakkale — literalmente castelo da tigela. *Çanak* (tigela), *kale* (castelo).
(26) Afyonkarahisar — literalmente fortaleza negra do ópio. *Afyon* (ópio), *kara* (negro), *hisar* (fortaleza).
(27) Eskişehir — literalmente velha cidade. *Eski* (velha), *şehir* (cidade).
(28) Akdeniz — literalmente mar Branco. Comparar com mar Negro (Karadeniz), a norte, e mar Vermelho (Kızıldeniz), a sul. Na língua e cultura turca há cores associadas aos pontos cardeais: branco (O), negro (N), azul (E), vermelho (S).
(29) Kırıkkale — literalmente castelo quebrado. *Kırık* (quebrado), *kale* (castelo).
(30) A antiga Neápolis bizantina.
(31) Karadeniz — literalmente mar Negro. Comparar com Caracórum (Karakurum).
(32) Agirî em curdo; Ararate em português.
(33) Bingöl — literalmente mil lagos.
(34) Gaziantep — Vitoriosa Antepe; Dîlok em curdo; a antiga Melitene.
(35) Şanlıurfa — Gloriosa Urfa; Riha em curdo; a antiga Edessa.
(36) Omniglot: Online Encyclopedia of Writing Systems & Languages, Turkish (Türkçe), https://omniglot.com/writing/turkish.htm.
(37) **Agá** — sm. ‖ 1. Dignidade militar, comandante (na Turquia) ‖ Título honorífico ou espiritual entre os muçulmanos. Lexikon, *Aulete Digital: agá*, https://aulete.com.br/agá.

Do turco *ağa* (senhor, mestre). Cf. Agacão.
(38) **Bei** — sm. || governador de província muçulmana. Lexikon, *Aulete Digital: bei*, https://aulete.com.br/bei.
Do turco *bey* (senhor).
(39) **Chagrém** — sm. || Couro granuloso de equinos, caprinos ou asininos preparado especialmente para trabalhos de encadernação. Lexikon, *Aulete Digital: chagrém*, https://aulete.com.br/chagrém.
(40) **Efêndi** — sm. || Senhor entre os turcos, título aplicado primeiramente ao sultão, depois aos altos dignatários, sábios e sacerdotes, posposto ao nome próprio [oposto a agá, reservado aos militares]. Lexikon, *Aulete Digital: efêndi*, https://aulete.com.br/efêndi.
(41) Notar o francês *yaourt*.
(42) **Caracal** — s. m. || (zool.) mamífero do gênero lince (*Linx caracal*), da família dos felinos; é indígena da África Setentrional. Lexikon, *Aulete Digital: caracal*, https://aulete.com.br/caracal.
Do turco *karakulak*, literalmente orelha (*kulak*) negra (*kara*).
(43) **Odalisca** — sf. || Mulher que faz parte de um harém: "... com um orgulho de califa impotente, porém atento, a remeter a filho distante a mais famosa odalisca enrolada numa alfombra." (Antonio Callado, Bar Don Juan) || Na Turquia, mulher encarregada de servir as mulheres de um sultão. || P. ext. Mulher morena e atraente. Lexikon, *Aulete Digital: odalisca*, https://aulete.com.br/odalisca.
(44) **Sanjaco** ou **sanjaque** — s. m. || subdivisão das grandes províncias no antigo Império Otomano. || Governador de sanjaco. Lexikon, *Aulete Digital: sanjaco*, https://aulete.com.br/sanjaco.
Do turco *sancak* (insígnia, bandeira).
(45) **Serralho** — sm. || Palácio do imperador, de príncipes ou dignitários do Estado otomano maometano. || Em tal palácio, lugar onde vivem as mulheres; Harém || Conjunto dessas mulheres. || (…). Lexikon, *Aulete Digital: serralho*, https://aulete.com.br/serralho.
(46) **Xixa** — s. f. || Cachimbo de água constituído por um reservatório de água ou outro líquido, de onde sai um tubo longo pelo qual passa o fumo antes de ser inalado, e uma boca que se acende com fogo, onde se põem o tabaco e o carvão em brasa. ≃ Arguile, Hucá, Narguilé, Narguile. Estraviz, I. A. *et al*., *Dicionário Estraviz: xixa* https://estraviz.org/xixa.
(47) De **Jónia**, na costa turca do Egeu; sem qualquer relação com as ilhas Jónicas.
(48) **Janíçaro** — nome masculino || soldado turco de infantaria, geralmente destinado à guarda do sultão,
Porto Editora, *Infopédia — Dicionário da Língua Portuguesa: janíçaro*,
https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/janíçaro.

Redação: Ana Luísa Faria (Conselho); José Pedro Ferreira (Comissão); Victor Macedo (CESE-CR); José António Mesquita (PE); António Raúl Reis (Serviço das Publicações)
Grupo de apoio: Paulo Correia; Susana Gonçalves (Comissão); Hilário Leal Fontes (Comissão); Ana Lorenzo Garrido (Comissão); Cristina Machado (Comissão), Joana Seixas (CESE-CR)
Paginação: Susana Gonçalves (Comissão)
Envio de correspondência: dgt-folha@ec.europa.eu

Edição impressa: oficinas gráficas do Serviço de Infraestruturas e Logística — Bruxelas (Comissão)
Edição eletrónica: sítio Web da Direção-Geral da Tradução da Comissão Europeia no portal da União Europeia — https://ec.europa.eu/translation/portuguese/magazine/pt_magazine_pt.htm



A coleção completa d'«a folha» está disponível no catálogo em linha da Biblioteca Jacques Delors
https://infoeuropa.eurocid.pt/pesquisar/wti=(a+folha)+AND+(wfmt=se+OR+wfmt=an)/catalogo=bibliografico

«a folha» ISSN 1830-7809

